



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, perante a
Brigada Brasil da Missão das Nações Unidas para o Haiti**

Porto Príncipe-Haiti, 18 de agosto de 2004

Meu querido companheiro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores,

Meu querido companheiro Agnelo Queiroz, ministro dos Esportes,

Minha querida companheira Marisa Letícia,

Meu caro senador Eduardo Suplicy,

Senador Hélio Costa,

Senador Leomar Quintanilha

Senador Maguito Vilela,

Meu caro deputado Luiz Eduardo Greenhalgh,

Embaixador Juan Gabriel Valdez, representante especial do secretário-geral das Nações Unidas para o Haiti,

Embaixador Armando Cardoso, embaixador do Brasil no Haiti,

Oficiais-generais do Ministério da Defesa da Marinha do Brasil, do Exército brasileiro e da Força Aérea brasileira,

General de Divisão Augusto Heleno Ribeiro Pereira, comandante da Força da Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti,

General de Brigada, Américo Salvador de Oliveira, comandante da Brigada Brasileira de Paz no Haiti,

Senhores militares da Brigada Brasileira de Paz no Haiti,

Senhores e senhoras jornalistas,

Nossos convidados,

Venho ao Haiti para celebrar a paz. A paz que vocês, integrantes da Brigada Brasil da Missão das Nações Unidas para o Haiti, estão ajudando a



devolver ao povo haitiano.

Quero, em primeiro lugar, expressar que a decisão brasileira de enviar tropas ao Haiti foi tomada em atendimento a um chamado do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

É ele o órgão que tem um mandato para definir ações em favor da preservação da paz e da segurança internacional.

Oficiais e praças da Brigada Brasil, sua missão é difícil.

Um grande desafio nos trouxe ao Haiti. Viemos ajudar a restabelecer a ordem e a segurança e a reconstruir a paz no Haiti. Mas, sobretudo, viemos ajudar a lançar a semente de uma paz duradoura.

Estamos solidários à nação haitiana em sua luta pela reconciliação e reconstrução nacional. Queremos que o Haiti volte a ser a nação que inspirou gerações e produziu heróis. Queremos que o Haiti volte a levantar-se em defesa de seu destino.

Quando anunciamos a decisão de mandar tropas para este país, com o apoio do Congresso Nacional, reconhecemos que o Brasil não poderia ficar alheio ao sofrimento e à dor de um povo irmão. Um povo cuja suprema bravura deu início à emancipação colonial e pôs fim à escravidão. Um povo com o qual compartilhamos raízes africanas comuns.

Soldados do Brasil,

Seus familiares, amigos e todos nós, brasileiros, temos orgulho da missão que vocês estão desempenhando aqui. Essa é a maior missão de paz de que o Brasil já participou.

A ação das Forças Armadas brasileiras, aqui, no Haiti demonstra que a comunidade internacional confia na nossa capacidade de contribuir para a paz. A presença brasileira no comando, seguramente, estimulou outros países de nossa região a participarem desta Missão.

O Brasil acredita em um Haiti melhor para o seu povo.

Não podemos nos resignar a assistir, com impotência e fatalismo, à escalada da instabilidade e do medo. Queremos ajudar este país a reerguer-se, a reconstruir suas instituições, a cicatrizar suas feridas, a reencontrar o



caminho do desenvolvimento e da justiça social.

Enquanto houver fome, miséria, crianças sem educação, epidemias e tantos outros males que afetam grande parte da humanidade, não haverá segurança. Em lugar da segurança, surgirão a revolta, a intolerância, o fanatismo, que são os verdadeiros alimentos do conflito, da violência e do terrorismo. Não há maior terror do que a exclusão social e a perda de perspectiva de um futuro melhor.

Não podemos nos omitir. A Brigada Brasil e a contribuição de cada um de vocês refletem o nosso engajamento.

É preciso que o povo haitiano saiba que a comunidade internacional não o abandonou. Ela está presente nas muitas nacionalidades que compõem a Missão das Nações Unidas. Está presente também nas decisões esclarecidas dos países que participaram da recente reunião de doadores.

Queremos que os haitianos sintam que podem contar com a amizade e a solidariedade do povo brasileiro e de meu governo.

Uma delegação técnica virá, na próxima semana, a Porto Príncipe para definir projetos de cooperação. Nossos técnicos da Embrapa virão colaborar na valorização da agricultura. Vamos também ajudar o governo haitiano a treinar policiais para proteger vidas humanas; assistir às autoridades locais na reabilitação do poder judiciário; treinar professores para educar os jovens; ajudar a reconstruir instituições e recuperar escolas.

Soldados do Brasil, soldados da paz,

Aproveito esta oportunidade para render homenagem ao Cabo Rodrigo Duarte Azevedo, que nos deixou enquanto cumpria seu dever.

Quero reiterar a cada um de vocês que o Brasil e o meu governo estão ao seu lado e farão todo o necessário para que voltem para casa com segurança e o sentimento de missão cumprida.

Daqui a pouco, terei a alegria de assistir ao Jogo da Paz. Nossos melhores talentos vão estar em campo, celebrando a paixão de haitianos e de brasileiros pelo futebol.

Nos nossos jogadores vejo a realização de aspirações que dependem



da capacidade de cada um, de perseguir seus ideais com confiança e determinação. Nossos jogadores nos mostram que não devemos dar ouvidos aos que dizem que os sonhos são inatingíveis. Nenhum deles teria a alegria de ouvir seus nomes aclamados pela torcida após o gol consagrador, se tivessem abandonado os seus sonhos.

Oficiais e praças das Forças Armadas do nosso querido Brasil,

Tenho certeza de que ao ver nossos craques em campo, todos sentirão um pouco mais a saudade de nossa pátria.

Mas os nossos jogadores não são os únicos craques brasileiros no Haiti. Parabéns, pois vocês também estão fazendo um gol de placa.

Meus caros amigos,

Estamos aqui para ajudar a reconciliação nacional do Haiti. Precisamos extirpar as raízes da violência, a exclusão social, a miséria e a fome.

Não devemos esquecer nunca que o verdadeiro nome da paz é a justiça social.

Muito obrigado e boa sorte.